

Sessão Arte Apresenta

Dia 07 de Outubro
Sábado - 17 horas
Auditório da FACTHUS

Aberta à toda Comunidade.
Créditos para as Atividades Complementares.
PARTICIPEM!!!

“COMO ERA GOSTOSO O MEU FRANCÊS”

Choque de Civilizações

Ciclo Néelson Pereira dos Santos

O filme *Como Era Gostoso o Meu Francês* (1971), de Néelson Pereira dos Santos (São Paulo/SP, 1928-), é um dos melhores filmes brasileiros. Sob sua aparente leveza e fluência desenvolve-se e articula-se o drama do choque da civilização com o primitivismo simbiótico do ser humano desdobrado em animal.

Enquanto perluastra o tempo entre seu aprisionamento e a morte anunciada, o protagonista, europeu até certo ponto *raffiné*, convive com o cotidiano de tribo tupinambá, das mais primitivas, como, aliás, todas as tribos existentes no Brasil em comparação com incas, maias, astecas e toltecas.

Essa convivência, nucleada na união mantida com a indígena que lhe dão como mulher e a quem está destinado antropofagicamente, é focalizada com sutileza rara de se ver, no cinema ou fora dele, sem qualquer glamourização e espantosa naturalidade.

O cineasta, aprofundando-se no tema, servido de sensibilidade artística e seriedade intelectual, constrói quadro primitivo de extrema beleza. Ao contrário dos filmes hollywoodianos que articulam conflito amoroso entre branco e aborígene como se estivessem focalizando vinculação entre brancos civilizados ou tido como tais, o cineasta, aqui, confronta com propriedade e perspicácia as diferenças emocionais e culturais - entendidas estas no amplo sentido sociológico - ocorrentes entre o casal europeu-indígena e derivadas de graus diversos de civilização.

Como corolário dessa veracidade, o desenlace surpreende pela naturalidade e frieza comportamental. Em *Como Era Gostoso o Meu Francês* coexistem, em elevado grau, beleza estética com verdade humana, balizadas por refinamento e autenticidade.

Guido Bilharinho